



Fundação Iberê

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Iberê nas Escolas

Maio a dezembro de 2022

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Iberê nas Escolas

Maio a dezembro de 2022

realização

FUNDAÇÃO IBERÊ

PREFEITURA MUNICIPAL DE ELDORADO DO SUL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, LAZER E TURISMO

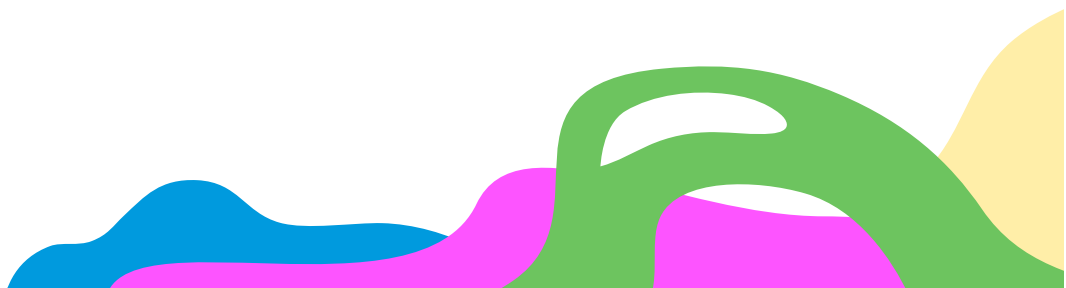
Fundação **Iberê**



**PREFEITURA DE
ELDORADO
DO SUL**



**Iberê
nas escolas**



FUNDAÇÃO IBERÊ

Presidente

Jorge Gerdau Johannpeter

Conselheiros

Arthur Bender Filho

Arthur Hertz

Beatriz Bier Johannpeter

Celso Kiperman

Dulce Goettens

Fernando Luís Schüler

Frances Reynolds

Glaucia Stifelman

Hermes Gazzola

Isaac Alster

Jayme Sirotsky

Joseph Thomas Elbling

Lia Dulce Lunardi Raffainer

Livia Bortoncello

Nelson Pacheco Sirotsky

Olga Velho

Renato Malcon

Rodrigo Vontobel

Sérgio D'Agostin

Wagner Luciano dos Santos Machado

William Ling

Conselheiro Fiscal

Carlos Cesar Pilla

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna

Gilberto Schwartzmann

Heron Charneski

Ricardo Russowsky

Volmir Luiz Gilioli

Diretor-presidente

Mathias Kisslinger Rodrigues

Vice-presidente

Daniel Skowronsky

Anik Ferreira Suzuki

Ingrid de Króes

Jorge Juchem Zanette

Justo Werlang

Patrick Lucchese

Pedro Dominguez Chagas

Diretor-superintendente

Emílio Kalil

Superintendência-Executiva

Robson Bento Outeiro

Secretaria Executiva

Martha Oberst

Comunicação e Imprensa

Roberta Amaral

Design e Plataformas Digitais

José Kalil

Programa Educativo

Lêda Fonseca consultoria pedagógica

Ilana Machado coordenação

Raphael Costa assistente

Acervo/Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert

Gustavo Possamai

Administrativo/Financeiro

Luciane Zwetsch,

Guilherme Collovini assistente

Consultoria Jurídica

Silveiro Advogados

Gestão do Site e TI

Machado TI

Produção

Thiago Araújo

Fernanda Queiroz Alves

Conservação e Manutenção

Lucas Bernardes Volpato consultor

Arnaldo Henrique Michel encarregado

Jonathas Rosa dos Anjos assistente

PREFEITURA MUNICIPAL DE ELDORADO DO SUL

Prefeito Municipal

Ernani de Freitas Gonçalves

Vice Prefeito Municipal

Ricardo Alves Santos

Secretário de Educação, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo

Gelson Antunes Santos

Supervisora Pedagógica

Lizandra Melos

Diretor E.M.E.F. Octávio Gomes Duarte

Jocemar Paulo de Lima

Projeto Educativo de Interação Social Lar Luz da Criança

Vice-diretor Coordenador **Sidney Sousa Ferraz da Silva**

IBERÊ NAS ESCOLAS

Coordenação

Robson Bento Outeiro

Coordenação Pedagógica

Lêda Fonseca

Supervisão Pedagógica

Mariah Pinheiro

Registro Fotográfico

Nilton Santolin e Tiago Bortolini

Assistência de Produção

Ester Santos

Arte-educadora

Ana Paula Velho

Educadoras Sociais

Paula Jobim e Helene Biehl

Oficineiras

Leticia Durlo, Elaine Regina dos Santos e Maíra Coelho

Apoio Técnico

Daniela Ramirez e Daniele Barbosa

SUMÁRIO

ABERTURA

Apresentação_7

A importância da arte educação_8

Iberê nas Escolas em Eldorado do Sul e a equipe pedagógica_10

Planejamentos e relatórios mensais_12

Contextos e habilidades socioemocionais_15

Habilidades da BNCC_18

Fluxograma de atividades_20

ATIVIDADES

MAI JUN

Conhecendo e identificando habilidades socioemocionais_22

Qual a cor da sua pele? Eu, tu, nós: representatividade e múltiplas identidades_23

O ensino da arte e a representação do eu_26

JUL AGO

O ensino da arte e temas transversais através de biografias de artistas:

Iberê Camargo e Xadalu Tupã Jekupé_29

SET OUT

Da leitura do mundo à leitura da palavra: a arte no desenvolvimento do letramento_36

NOV DEZ

Produção de história em quadrinhos a partir de fotonovelas e teatro de sombras_41

SUMÁRIO

OFICINAS

Fluxograma de atividades oficinairas_44

MAI JUN JUL

Oficineira Letícia Durlo_46

Fotografia mágica, oficina de cianotipia_47

Experimentações audiovisuais, narrativas e roteirização_48

Cartografias imaginárias, corpo e território_50

Instalação, corpo e território_52

AGO SET

Oficineira Elaine Regina_54

Danças circulares como expressão artística de integração de grupo e ritmização_55

Jogos teatrais e o desenvolvimento da improvisação e espontaneidade expressiva_56

Máscaras no teatro para criar personagens e contar histórias_57

OUT NOV DEZ

Oficineira Maíra Coelho_59

Teatro de luz e sombras_60

Construção e cortejo de bonecos gigantes_61

VISITAS

Percursos de estudo_64

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depoimentos_65

Comunicação_66

Avaliação_71

APRESENTAÇÃO

A FUNÇÃO DA ARTE NÃO É A DE PASSAR POR PORTAS ABERTAS, MAS A DE ABRIR PORTAS FECHADAS. ERNST FISCHER

Iberê nas Escolas foi criado para contribuir com a formação integral de crianças e jovens que estão matriculados nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. Inspirado nas ideias de Darcy Ribeiro, que pensou o programa de educação em tempo integral, criando os CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública, espaços nos quais os estudantes passavam o dia inteiro na escola, com aulas do currículo formal e outras experiências em que a cultura, as artes e o esporte completavam uma formação humanista e progressista. A Fundação Iberê vem realizando projetos de arte e educação em municípios do Rio Grande do Sul, assumindo a importância dessa instituição para corroborar com uma educação integral da população no estado.

Em 2019, Iberê nas Escolas foi realizado em escolas de Porto Alegre, tendo sido interrompido com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia. Atendemos seis escolas no contraturno escolar, compondo, assim, o programa de escola de tempo integral. Criamos projetos específicos para cada escola, construídos e desenvolvidos pelos arte-educadores, oficinairos e alunos. Foram revitalizados espaços potentes nas escolas, de acordo com as demandas dos alunos, como: sucatório, bibliotecas volantes, espaços de brincadeiras e convivência, jardim e horta sensorial. Além dos novos ambientes criados, realizamos projetos de contação de histórias com diferentes materiais, como fotografia, jogos educativos, apresentações musicais e exposições de artes visuais.

Em 2021 nasce o Iberê LAB com o compromisso de apoiar ações educativas no contexto da pandemia. Com o objetivo de ser um aliado dentro da educação remota, foi um laboratório para descobertas e desenvolvimento de potencialidades coletivas, combinando a arte e a tecnologia para exercer o protagonismo, a pesquisa e a troca criativa entre os estudantes na relação digital. Cinco escolas municipais de Guaíba foram atendidas, através de encontros extracurriculares semanais de 1 hora, realizados em sete turmas de 5º ano, que contaram com o apoio da arte e educação nos seus processos de aprendizagem, mediados por profissionais com licenciatura em Artes Visuais e Teatro.

Em 2022, o programa Iberê nas Escolas retornou ao formato inicial, com a volta das aulas presenciais, sendo realizado em Eldorado do Sul, na Casa Lar Luz da Criança, no contraturno em que alunos tinham aulas formais. Com espaço próprio, pudemos criar relações profundas com os estudantes, acompanhando todo o processo, desde o acolhimento na casa, as refeições, os momentos de rodas de conversa e leitura, até a criação dos projetos a partir das diferentes linguagens artísticas cuidadosamente planejadas pela equipe da coordenação, educadoras sociais, arte-educadora e oficinairos, sempre atentas às demandas e interesses do grupo atendido.

Com muita satisfação, apresentamos o relatório final desta etapa, que, como pode ser verificado, consolida a vocação de nossa instituição na contribuição de uma educação humanista, decolonial, ética e estética.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE EDUCAÇÃO

**TODAS AS ARTES
CONTRIBUEM
PARA A MAIOR DE
TODAS AS ARTES:
A ARTE DE VIVER.
BERTOLT BRECHT**

A contemporaneidade demanda dos jovens o desenvolvimento de diferentes competências, como a autogestão, a criatividade, a comunicação, a cooperação, a empatia, a criticidade, a capacidade de lidar com as emoções, de tomar decisões, de resolver problemas, entre outras competências necessárias para explorar as oportunidades que o mundo oferece.

Compreender a educação como transformação social pressupõe ver o educando não apenas como um receptor de conteúdos, mas sujeito curioso, investigativo, protagonista e construtor da própria história. Dessa forma, a arte é um instrumento de educação que proporciona possibilidades para a construção de sujeitos no mundo. Sendo interdisciplinar por natureza, tem sido uma grande aliada na estratégia de contribuir significativamente para a formação transformadora de jovens e crianças.

Como diz uma das principais referências brasileiras em arte-educação, Ana Mae Barbosa: “a arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo”, é por meio dela que estudantes se aproximam e conhecem mais sobre a sua própria história e sobre as diferentes culturas e origens, exercitam a autoexpressão, enxergam as diferentes sensações e percepções que trabalhos artísticos despertam nas pessoas, conhecem diferentes olhares e pontos de vista e, dessa forma, ampliam suas referências de vida, desenvolvem empatia, tolerância e respeito ao outro e ao diferente, ao mesmo tempo em que amadurecem seus gostos pessoais, habilidades e formas de pensamento, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e criatividade de cada um.

Dessa forma, o programa **Iberê nas Escolas** atua buscando promover possibilidades de ser e interagir com o meio, valendo-se da linguagem artística como prática de expressão e comunicação, tendo a arte-educação como base de formação e crescimento social de nossos jovens, fortalecendo-os e auxiliando-os em atividades cotidianas de leitura de mundo e de ordem prática, buscando despertar no educando o amor pelo saber, pelo descobrir e pelo criar. Para além dessas e outras competências, acreditamos que educar é muito mais que desenvolver habilidades das diferentes áreas do conhecimento, temos que transformar formas de estar no mundo, de se relacionar com as pessoas, de olhar o entorno.

**É PRECISO UMA
ALDEIA PARA
SE EDUCAR UMA
CRIANÇA.
PROVÉRPIO AFRICANO**



IBERÊ NAS ESCOLAS EM ELDORADO DO SUL E EQUIPE PEDAGÓGICA



Iberê nas Escolas retornou em 2022 em sua terceira edição, com uma nova proposição: em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, foi ressignificado e implementado na rede municipal do Parque Eldorado, zona rural de Eldorado do Sul. Um total de 40 estudantes, de idades entre 9 e 15 anos, ocuparam o turno inverso das aulas com atividades de arte-educação promovidas pela Fundação Iberê, na antiga Associação Lar Luz da Criança, que de maio a dezembro funcionou como anexo da Escola Octávio Gomes Duarte.

A seleção e a formação da equipe de educadoras ocorreu durante o mês de abril na **Fundação Iberê** através da coordenação e supervisão pedagógica formada pela educadora **Lêda Fonseca** e pela arte-educadora **Mariah Pinheiro**. A equipe atuante em 2022 foi composta pela arte-educadora com formação em Artes Visuais **Ana Paula Velho**, ministrando encontros diariamente com as duas turmas, pela educadora social com formação em psicologia **Paula Jobim** e pela educadora social **Helene Biehl**, com formação em design de moda e experiência na área de educação museal.

Ao longo do ano, foram trazidas três **oficineiras** para compor atividades e experiências artísticas diversificadas para os estudantes, propondo oficinas temáticas em diferentes áreas e linguagens das artes, como arquitetura, fotografia, audiovisual, dança e ritmização, jogos teatrais, teatro de objetos e luz e sombra. As oficinas tiveram duração de dois meses em encontros que ocorriam uma vez por semana.

Acima e página anterior **Espaço Lar Luz da Criança**

A EDUCAÇÃO SEMPRE IMPLICA PROGRAMA, CONTEÚDOS, MÉTODO E OBJETIVOS.

PAULO FREIRE



PLANEJAMENTOS E RELATÓRIOS MENSAIS

Foi adotado um modelo de planejamento e relatório enviados pela arte-educadora e oficinas mensalmente. Ao final de cada mês de trabalho, como parte do processo avaliativo, era produzido um relatório de atividades, gerando um acervo da memória das aulas realizadas e propiciando uma análise para elaboração do planejamento do mês seguinte.

Com base nos documentos, foram realizados relatórios gerais com fotos e reflexões, assim como todos os planejamentos mensais, com acesso a toda a equipe do **Iberê nas Escolas** para troca de informações e continuidade do trabalho. Dessa forma, a coordenação pode acompanhar e auxiliar o trabalho realizado. A supervisão pedagógica esteve em contato com as demandas e registros diários através de grupos de WhatsApp, saídas de campo e eventos no Lar, auxiliando e dando suporte na execução das atividades, além de estar em contato com as direções e com os coordenadores pedagógicos, bem como realizando reuniões de acompanhamento e planejamento quinzenais com a arte-educadora.

Equipe inicial

Lêda Fonseca (coord. pedagógica), **Helene Biehl** (educadora social), **Paula Jobim** (educadora social), **Ester Santos** (apoio e produção), **Ana Paula Velho** (arte-educadora), **Leticia Durlo** (primeira oficina) e **Mariah Pinheiro** (supervisão pedagógica)



PLANEJAMENTOS E RELATÓRIOS MENSAIS



Formação de equipe na FIC e reunião com os pais/responsáveis em Eldorado do Sul.

27/04 Reunião geral com a direção, supervisão pedagógica e equipe para ambientação e organização dos espaços e tarefas diárias, no Lar Luz da Criança.

28/04 Reunião geral com a coordenação e supervisão pedagógica para formação e capacitação da equipe em formato de roda de conversa, na FIC.

02/05 Reunião com pais e responsáveis: apresentação e contextualização.

22/07 Reunião com pais e responsáveis: apresentação das realizações do trimestre.

07/10 Reunião de formação com a equipe de educadoras, educativo da FIC, coordenação e supervisão pedagógica.

25/10 Reunião de organização de atividades pedagógicas de final de ano com a coordenação do Lar, supervisora pedagógica, arte-educadora, oficinaira e educadora social.

MAIO a DEZEMBRO Reuniões quinzenais de planejamento e acompanhamento pedagógico com a arte-educadora e oficinairas na modalidade on-line.

**SABEMOS QUE A EDUCAÇÃO
NÃO PODE TUDO, MAS PODE ALGUMA COISA.
SUA FORÇA RESIDE EXATAMENTE NA SUA
FRAQUEZA. CABE A NÓS PÔR SUA FORÇA
A SERVIÇO DE NOSSOS SONHOS.**
PAULO FREIRE

CONTEXTOS E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Com a retomada do ensino pós-pandemia, nossa equipe sabia que encontraria diversos déficits de aprendizagem.

Na região do Parque Eldorado, esse déficit foi potencializado para além da dificuldade da aprendizagem a distância/on-line, pois a maioria dos estudantes da região não têm acesso à tecnologia, menos ainda à internet, uma vez que no bairro há poucos pontos em que a rede de celular funciona. Desse modo, houve uma sensibilização em trabalhar com os estudantes práticas pedagógicas de leitura e processos de escrita através das atividades artísticas. A perspectiva não é realizar aulas de reforço escolar, mas sim trazer formação sociocultural e artística para o cotidiano das crianças. Contudo, assumimos o desafio de minimizar estes impactos com os profissionais do ensino regular.

Tivemos o cuidado de dar atenção, em todas as reuniões de equipe, para a formação complementar em letramento baseada na BNCC, de modo a traçar planos de ações e dar suporte nessa situação.

A partir desta iniciativa, os grupos tiveram semanalmente momentos de hora do conto e atividades que estimulavam a escrita criativa e a oralidade, através de trabalhos com narrativas, roteirização, leituras cotidianas (placas, embalagens, objetos de uso diário), histórias em quadrinhos, teatro, exercitando por meio de atividades lúdicas, a curiosidade de pesquisar/investigar, exercitar, experimentar, trocar e criar coletivamente, expandindo a autoexpressão, a leitura e a escrita dos educandos. Ao longo do ano, tivemos expressivo retorno dos pais, supervisores pedagógicos e professores das escolas, que indicavam, progresso, bem estar, melhora da expressão e atividades escolares.



Atividade realizada na região do Parque Eldorado.

Em nossa equipe de educadoras sociais contamos com uma psicóloga, que percebia e sinalizava diagnósticos que precisam de atenção em nossos estudantes, bem como auxiliava nas questões sócioemocionais e cognitivas com embasamento teórico.

Desde o início **foi trabalhado em equipe o autocuidado e a autogestão, bem como, o cuidado com todos os espaços do Lar.** Foram desenvolvidas regras e planejamento para uso de tintas e outros materiais, a partir da observação de que os estudantes desperdiçavam material e não tinham noções de limpeza. Dessa forma, foi trabalhada a autonomia na hora de forrar a mesa, guardar materiais, que, ao final de cada aula, automática e espontaneamente, os estudantes passaram a agir na organização e limpeza dos materiais e das salas de uso pedagógico e pias do banheiro. Da mesma maneira, nos momentos de refeição, ao sujar o ambiente, era realizada a limpeza, além disso, na alimentação aprenderam a se servir de acordo com a necessidade, reduzindo o desperdício de comida e incentivando a independência ao se servir.

Iberê nas Escolas atendeu de forma regular 40 (quarenta) estudantes, deste total 50% é composto por alunos que participaram integralmente, e os demais pela população flutuante da área.

É importante destacar que a parcela rotativa correlaciona-se com o fato de que muitas famílias moram provisoriamente no bairro Parque Eldorado — sendo poucas as que ali vivem fixamente. Por ser uma região isolada, há relatos de que alguns pais vêm do presídio de Charqueadas e/ou migram de regiões conflagradas. Um outro fator a considerar é a instabilidade e mudanças entre as famílias, que são, em geral, desestruturadas. Muitos estudantes são criados por outros entes familiares (tios/tias, avós, etc), e migram para casa de outros responsáveis em outros locais. É uma questão estrutural familiar, e inerente à região, observada também nas escolas da localidade.

Ao longo do ano, os estudantes se mostraram estimulados e animados em participar do programa Iberê nas Escolas, enquanto outros aguardavam por vagas. Deste modo, funcionamos com capacidade total por todo o período e mantivemos as vagas plenamente ocupadas.

Ainda que com alguma rotatividade entre os estudantes, o grupo mostrou-se produtivo, coeso e disposto, tendo sido o desenvolvimento dos alunos observado pelos pais, supervisores pedagógicos e professores das escolas que indicaram crescimento, bem-estar, melhora da expressão e das atividades escolares.

**O SABER QUE NÃO VEM DA EXPERIÊNCIA,
NÃO É REALMENTE SABER.**

LEV VYGOTSKY



HABILIDADES DA BNCC DESENVOLVIDAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura / interpretação

Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam (EF15LP01).

Estratégia de leitura: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (EF15LP04).

Compreensão em leitura: Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (EF05LP10).

Produção de textos e oralidade

Planejamento de texto: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, a organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas (EF15LP05).

Escrita autônoma e compartilhada: Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequência de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens (EF35LP25).

Análise lingüística semiótica (ortografização)

Forma de composição de textos poéticos visuais: Observar, em ciberpoemas e mini contos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos (EF05LP28).

ARTES VISUAIS

Contextos e práticas: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético (EF15AR01).

Elementos da linguagem: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Materialidades: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais (EF15AR04).

Processos de criação: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade (EF15AR05).

TEATRO

Contexto e práticas: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR18)

Elementos da linguagem: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos como variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc. (EF15AR19)

Processos de criação: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR21)

DANÇA

Contexto e práticas: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR08)

Processos de criação: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR11)

MÚSICA

Contexto e práticas: Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana (EF15AR13).

Elementos da linguagem: Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical (EF15AR14).

Materialidades: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados (EF15AR15).

ARTES INTEGRADAS

Processos de criação: Reconhecer e experimentar, em processos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (EF15AR23)

Matrizes estéticas culturais: Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24)

Patrimônio cultural: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25)

Arte e tecnologia: Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES

MAIO JUNHO

Arte e autoconhecimento:

conhecendo e identificando habilidades socioemocionais e cognitivas.

JULHO AGOSTO

O ensino da arte e temas transversais através de biografias artísticas:

Iberê Camargo e Xadalu Tupã Jekupé.

SETEMBRO OUTUBRO

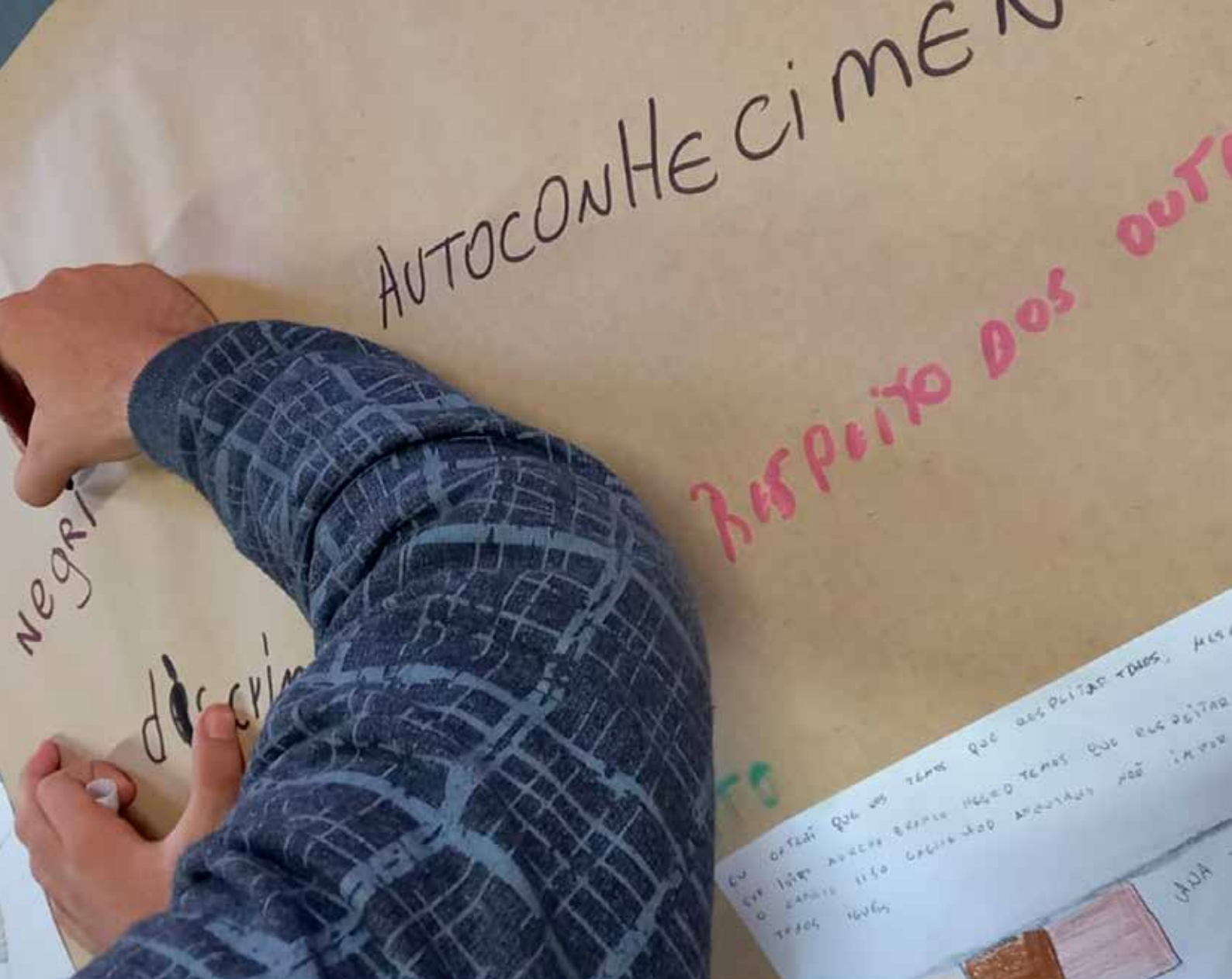
Da leitura de mundo à leitura da palavra:

a arte no desenvolvimento do letramento.

NOVEMBRO DEZEMBRO

Noções de produção artística:

produção de história em quadrinhos a partir de fotonovelas e da peça de teatro de sombras para apresentação final nas escolas.



**A ARTE É UMA FORMA DE
CRESCIMENTO PARA A LIBERDADE,
UM CAMINHO PARA A VIDA.**

FAYGA OSTROWER

CONHECENDO E IDENTIFICANDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

A arte-educadora desenvolveu, no primeiro plano trimestral, atividades voltadas para a aproximação, sensibilização e acolhimento das crianças.



As atividades permitiram conhecer e identificar habilidades socioemocionais e cognitivas dos educandos, estimulando a criação de vínculos e o desenvolvimento do autoconhecimento, auto-expressão, de respeito às diferenças e reconhecimento da diversidade e pluralidade do grupo.

Para isso, utilizou-se estratégias como brincadeiras e jogos de relação, leitura de imagens e contação de histórias para desenvolver uma conexão inicial com o grupo.



QUAL A COR DA SUA PELE? EU, TU, NÓS: REPRESENTATIVIDADE E MÚLTIPLAS IDENTIDADES

Em seguida, partiu-se para a investigação do trabalho da artista Angélica Dass, criadora da obra *Humanae*, projeto de inventário cromático que reflete sobre as cores através de uma coleção de retratos que revelam a diversidade de nuances de cores e etnias.

Com inspiração nas reflexões e criações da artista, trabalhou-se com produções de tintas dos diferentes tons de pele dos estudantes, desenvolvendo e debatendo temas como **diversidade e representatividade**, bem como corrigindo o equívoco do lápis de tonalidade rosada ser classificado como “cor da pele”, entendendo que não há como apenas um lápis ser capaz de representar todas as cores de pele.





Com isso, se estendeu os estudos de teoria da cor através de um trabalho crítico e reflexivo, produzindo um jogo de memória pedagógico criado pelos alunos que investigou a paleta de cores de objetos e elementos do jardim do Lar, fazendo uma analogia de que, assim como na natureza, onde a variação entre semelhantes é imensa, entre nós seres humanos também encontramos as mais variadas constituições e características físicas – em relação a peso, altura, formato de rosto, tipo e cor de cabelo, de olho e ainda de pele.



Estudos cromáticos em materiais diversos para elaboração de tabelas de cores demonstrativas da diversidade dos tons de pele entre os participantes.



Trazendo, assim, a compreensão de que essas variações e noções de autoconhecimento, fazem com que ninguém seja igual a ninguém. Somos semelhantes, porém cada ser é único e diferente do outro.

O ENSINO DA ARTE E A REPRESENTAÇÃO DO EU

MAI - JUN



Finalizando as propostas de autoconhecimento, a arte-educadora valeu-se do autorretrato, pensando nele como um processo artístico que envolve pensar, expressar, interpretar, criar e transmitir, e que contribui no desenvolvimento da construção da identidade.

Os alunos realizaram seus próprios retratos com uma base inicial traçada em lápis a qual se sobrepõe a pintura de pigmentos com base de água, possibilitando várias camadas e integração das cores.



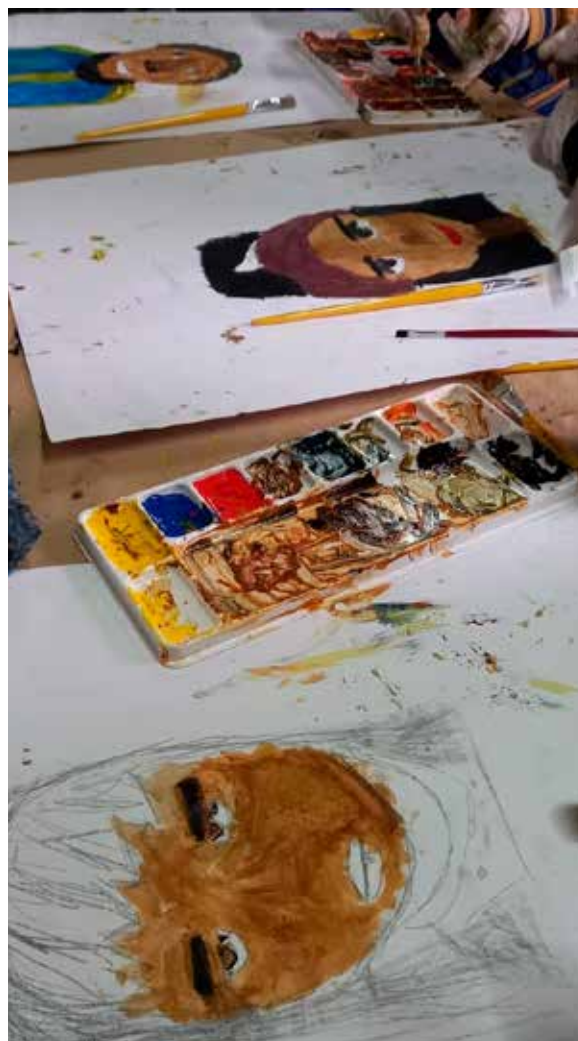


Ao se autorretratar, o estudante organiza seus pensamentos, seus sentimentos, com o objetivo de dar significado a sua imagem e utilizar os tons de cor de pele que foram produzidos na atividade anterior.

Dentre tudo que foi produzido neste primeiro período, destaca-se **o desenvolvimento do pensamento, a promoção da expressão e da comunicação, o favorecimento de uma visão interdisciplinar e a integração de diferentes capacidades e saberes, através da valorização do trabalho em grupo.**

Dessa forma, a primeira missão de reintegração e ressocialização das crianças foi alcançada com sucesso, visto que, os estudantes se manifestaram muito felizes e estimulados pela oportunidade de estarem juntos e participarem do **Iberê nas Escolas.**

Retrato acabado (acima) e o processo de produção de retratos, que envolveu, além do ensino de uma técnica, o desenvolvimento de hábitos de organização, cuidados com os materiais e limpeza do ambiente coletivo.



**ARTE NÃO SE ENSINA;
CONTAMINA-SE PELA ARTE.**
ANA MAE BARBOSA



O ENSINO DA ARTE E TEMAS TRANSVERSAIS ATRAVÉS DE BIOGRAFIAS DE ARTISTAS

No bimestre de julho e agosto, para contextualizar e preparar previamente o grupo de educandos para a primeira visita no museu, a arte-educadora explorou a biografia do artista Iberê Camargo e o histórico da Fundação Iberê, como também desenvolveu propostas artísticas por meio da vida e obra do artista indígena Xadalu, em exposição no período de visita do grupo.

Para envolver e inspirar os alunos com a produção do artista Iberê Camargo, foram trazidos para os encontros os carretéis e bicicletas por meio de obras da exposição **Iberê Camargo: Carretel, meu personagem**, fazendo referência à sua infância, bem como criações de outros artistas com objetos da infância e do cotidiano infantil para que os estudantes refletissem sobre as suas próprias infâncias e modos de brincar. As atividades pedagógicas foram voltadas para o diálogo, brincadeiras, construção de brinquedos, contação de histórias, leitura e criação de imagens.

Os alunos realizaram exercícios tendo como ponto de partida obras pertencentes ao acervo da Fundação Iberê.



JUL - AGO



A partir da leitura e apreciação de cartinhas com obras de Iberê Camargo do material educativo, os alunos se apropriaram do cotidiano da casa e partiram para uma investigação de semelhanças e aproximações, estimulando o olhar para o ordinário, expandindo suas possibilidades de criação.



JUL - AGO



**O QUE VEMOS
MUDA O QUE SABEMOS.
O QUE SABEMOS
MUDA O QUE VEMOS.**
JEAN PIAGET



Após a visita à Fundação Iberê para desenvolver percursos sobre a obra e universo do artista Xadalu, os planejamentos foram embasados tanto em conceitos da sua trajetória, técnicas de produção e processos criativos, como também sobre questões das causas e referências indígenas, como o próprio artista reflete sobre a presença e espaços ocupados por povos indígenas na cidade.

Com foco na sua produção de arte urbana, foram abordadas inicialmente questões conceituais e processuais sobre o trabalho de multiplicação e distribuição de imagens do artista pelos mais diversos locais, trazendo suas reflexões pessoais no trânsito entre as ruas (arte urbana) e os museus e galerias (arte institucional). Enfocando a conexão do artista com a arte urbana e o movimento da *sticker art*, apresentando seus processos de produção e de multiplicação de imagens, por meio da serigrafia e do estêncil.



Contextualização do tema antes da visita à exposição **Antes que se apague: territórios flutuantes** de Xadalu, na Fundação Iberê.



Com isso, foram apresentadas algumas possibilidades técnicas, como: a monotipia, o carimbo, o estêncil, a xilogravura, a litogravura e a gravura em metal, exemplificando referências, diferenças e semelhanças entre essas práticas de impressão. Após conhecerem as possíveis práticas de multiplicação de imagens, começaram-se experimentações nas quais os estudantes criaram seus próprios múltiplos.

Além da parte técnica, foi refletido, através de vídeos de entrevista com o artista, como ele, através da multiplicação dos seus trabalhos, consegue atingir muito mais pessoas do que com uma obra de produção única, percebendo que a multiplicação de suas obras é uma estratégia de tornar a arte mais acessível e que isso constitui um dos fundamentos da arte urbana, em que as expressões constroem uma possibilidade de fruição e de democratização da arte no cotidiano das pessoas.



A produção dos múltiplos de imagem pelos alunos e o processo de secagem.





Tendo a cidade como uma galeria de arte a céu aberto, em que há maiores possibilidades de aproximar a arte da comunidade, surgiu a proposta do **“dia do adesivo”**, onde os estudantes saíram para distribuir suas produções em espaços do bairro e na escola, gerando entretenimento e encontrando um meio de multiplicar e expandir o que estava sendo debatido e produzido no Lar.

Os alunos aplicam em diversos equipamentos da cidade e nas escolas os múltiplos produzidos na atividade, numa referência ao trabalho de arte urbana do artista Xadalu, com a qual travaram contato na visita à Fundação Iberê.



**O PAPEL DO PROFESSOR E DA PROFESSORA
É AJUDAR O ALUNO E A ALUNA
A DESCOBRIREM QUE DENTRO DAS
DIFICULDADES HÁ UM MOMENTO
DE PRAZER, DE ALEGRIA.** PAULO FREIRE



Nós podemos fazer

Lançada em 1943 nos Estados Unidos, a imagem mostra uma mulher que empunha uma chave de fenda, simbolizando o papel das mulheres durante a Segunda Guerra Mundial. A frase 'We can do it!' tornou-se um símbolo de resistência e união.

Nos anos 80, a imagem foi recriada, sendo utilizada para promover o empoderamento feminino. A frase 'We can do it!' continua a ser usada em contextos de motivação e luta social.

DA LEITURA DO MUNDO À LEITURA DA PALAVRA: A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO



A atuação do programa Iberê nas Escolas nos quatro primeiros meses trouxe uma observação recorrente nas aulas quanto ao déficit no letramento apresentado pelos estudantes, tanto na turma da manhã, quanto na da tarde. Desse modo, houve uma sensibilização em trabalhar com ambas as turmas práticas pedagógicas de leitura e processos de escrita durante as atividades artísticas desenvolvidas.

Nesse período, o planejamento foi voltado para o desenvolvimento de letramento por leitura de palavras, narrativas visuais e compreensões textuais. As atividades de letramento iniciaram com pequenas leituras do cotidiano, como: o que podemos encontrar em uma sala de aula para ler?





Objetos que utilizamos, como borracha, caneta, cadernos, à mensagens que muitas vezes não percebemos, inclusive, informações importantes para nossa autonomia na vida.

Igualmente, acontece com os espaços/objetos da casa Lar Luz da Criança, como nas diversas placas de informação espalhadas pelos ambientes. Dessa forma, foi estendida a leitura do espaço da casa para um trajeto pelo recurso on-line do GPS Google Maps entre as três escolas participantes, lendo, interpretando e observando informações que os estudantes cruzam diariamente e criando, ao fim, um painel de leitura coletiva.

Dando sequência as atividades, foram realizadas **leituras de embalagens que consumimos no nosso cotidiano**, como café, pasta de dente, remédios, entre outros. Dessa leitura, foi discutida a importância das informações que as embalagens podem nos fornecer, como, alimentos que possam trazer algum risco de vida para alguém, remédios ingeridos de forma incorreta, data de vencimento, atendimento ao consumidor, entre outros. Além disso, foi aprofundado o conhecimento desses produtos em anúncios, fazendo relações entre a arte e a propaganda e apresentando a história da pop art e do mundo do marketing através de diferentes argumentos que fazem o consumidor adquirir tal produto/serviço, e, por fim, os educandos produziram embalagens 3D, criando seu próprio produto, produzindo informações e seguindo os preceitos dos argumentos da propaganda.



Também foram aprofundadas as linguagens que podem existir na literatura. Para além da linguagem verbal, podemos ter a não-verbal e mista, como as **histórias em quadrinhos, tirinhas e ilustrações**. Através de leituras coletivas e de pesquisas se pode ter noções das características desses meios de contação de histórias, como a sequência, balões narrativos, expressões, entre outros. A produção de escritas criativas e autorais dos estudantes se transformou em um projeto de um jornal, através do conceito e dobração de **fanzine**. Foram organizado em grupos os temas e criados conteúdos como: piadas e charge, receita de comida, contação de história e dicas de jogos, para distribuição nas escolas e bancas de jornal do bairro. Foram distribuídos um total de 500 zines.

A leitura de imagem é um conhecimento que deve ser exercitado e desenvolvido pedagogicamente, estimulando não só a imaginação mas também o senso crítico, avaliativo e interpretativo dos estudantes. Como base de planejamento para exercitar as leituras de imagem, se utilizou o conceito de narrativas visuais, que são histórias contadas através de imagens. Se trabalhou desde leitura de imagem de obras de arte históricas até a leitura de emojis, memes e figurinhas, para tanto, como exercício introdutório, os estudantes criaram suas próprias figurinhas com a ajuda do aplicativo Sticker Studio, no qual tiraram fotos de seus rostos e editaram no aplicativo junto com elementos que o mesmo disponibiliza.



Recriação de imagens pelos estudantes a partir de obras consagradas, como **Os miseráveis**, de Paul Gauguin (enviada a Van Gogh em 1888) e **Dama com Arminho**, 1489-1490, de Leonardo da Vinci.

Seguindo adiante nos estudos sobre os registros culturais da história da arte, foram realizadas novas leituras a partir de obras clássicas nas quais tiveram que relacionar o cotidiano da época, contextualizando com técnicas, recursos, artistas, paisagens, vestimentas e problemas sociais do período. Com base nesse exercício, foi realizado o desafio de recriação das imagens estudadas, utilizando de maneira espontânea e criativa os cenários, objetos e recursos disponíveis no Lar, trabalhando a criatividade, improvisação, teatralidade e observação dos alunos.



***A ARTE EXISTE PARA QUE A
REALIDADE NÃO NOS DESTRUA.***
FRIEDRICH NIETZSCHE

PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS A PARTIR DE FOTONOVELAS E TEATRO DE SOMBRAS

Durante o mês de novembro, e na primeira quinzena de dezembro, foi feita a produção e execução dos projetos finais: a conclusão do aprendizado construído ao longo da vivência dos alunos do programa Iberê nas Escolas.



Rascunhos da história em quadrinhos da fotonovela e o processo de construção do cenário da lenda da sereia Iara na técnica de projeção de sombras.



Foi determinado coletivamente que a partir do teatro de sombras a turma da manhã desenvolveria uma história em quadrinho em fotonovela, e a da tarde uma apresentação musical ao vivo.

As primeiras semanas do mês para a turma da manhã foram de análise da história escolhida para a produção em quadrinho: a lenda da **Sereia Iara**. Foram realizadas relações com outras histórias populares como a da personagem Iemanjá, da religião afro-brasileira. Foram ensinadas noções de fotonovela com quadrinhos e suas características, como enquadramentos de plano de fotografia, balões narrativos, onomatopeia e interjeições.



Esses estudos ajudaram a organizar a história que produziram em atos, na qual foi possível organizar os grupos de acordo com as habilidades de cada um para a produção e execução, separados por categorias como: diretores, atores, roteiristas, iluminação, figurinistas, fotografia e assistente geral. Além disso, outros subgrupos foram criados para transitarem entre os outros grupos com o objetivo de ajudar nas produções. Dessa forma, cada estudante desenvolveu e conheceu suas habilidades específicas para somar as atividades do Iberê nas Escolas.

Com o roteiro pronto, foram realizados testes de fotografia a partir dos três planos da fotonovela e ideias para as adaptações de cena. Como na segunda cena, na qual a personagem Iara é apresentada ao leitor, trazendo elementos do seu mundo, personagens coadjuvantes e características físicas e emocionais da protagonista.

O material gerou uma publicação, diagramada e impressa pela equipe, a qual cada estudante, funcionário e membros da equipe do Iberê nas Escolas recebeu um exemplar. Nos últimos dias, a turma que já havia finalizado a fotonovela ficou responsável por imprimir e dobrar a 2ª edição do jornal Lar Luz, o qual foi distribuído por eles mesmos em suas respectivas escolas.



Capa e exemplo de página da fotonovela **A lenda da sereia Iara** e exemplares do jornal **Lar Luz**.



O grupo seguiu na produção do musical. Foi selecionada a música **They Don't Care About Us**, de Michael Jackson, pelos estudantes da tarde. Foi realizada interpretação e compreensão da letra, juntamente com as imagens que o videoclipe produz, chegando ao debate e reflexão sobre as minorias da sociedade. A partir desse entendimento, foi possível ter as primeiras ideias de apresentação e finalização do texto do roteiro.



No restante do mês foram definidas as cenas do roteiro, bem como os ensaios. Além disso, a parte musical, que é a percussão com instrumentos de bumbo e caixa, foi ensaiada com a maestra e professora de música Daiane Coutinho, que passou noções de ritmos e notas para que a releitura tivesse o máximo possível do toque da música original.

Iberê nas Escolas realizou a confraternização de encerramento do ciclo de atividades, com reflexão acerca da experiência compartilhada e durante a qual cada estudante recebeu seus trabalhos produzidos ao longo do ano. Foi realizada, ainda, uma festa com brinquedos especiais, barracas de comidas e brincadeiras.

Registros da organização, apresentação musical e confraternização de encerramento do ciclo.



FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES: OFICINEIRAS

MAIO
JUNHO
JULHO

Oficineira Leticia Durlo

Fotografia Mágica Cianotipia
Experimentações Audiovisuais
Narrativas e roteirização
Cartografias imaginárias
Instalação Corpo e Território

AGOSTO
SETEMBRO

Oficineira Elaine Regina Santos

Danças circulares
Jogos teatrais
Construção de máscaras teatrais

OUTUBRO
NOVEMBRO
DEZEMBRO

Oficineira Maíra Coelho

Teatro de luz e sombras
Bonecos gigantes

**SÓ EXISTE A BELEZA SE EXISTIR
INTERLOCUTOR. A BELEZA DA LAGOA É
SEMPRE ALGUÉM. PORQUE A BELEZA DA
LAGOA SÓ ACONTECE PORQUE A POSSO
PARTILHAR. SE NÃO HOVER NINGUÉM,
NEM A NECESSIDADE DE ENCONTRAR A
BELEZA EXISTE, NEM A LAGOA SERÁ BELA.
VALTER HUGO MÃE**

OFICINEIRA LETÍCIA DURLO



Atividades artísticas educativas desenvolvidas no período, tendo a cartografia como ponto de partida (acima) e a fotografia (abaixo)..

Nos primeiros meses, contamos com a oficina **Letícia Durlo**, que trabalhou o olhar afetivo e atento para a ocupação, percepção e sensibilização dos estudantes com os espaços da casa e da região do Parque Eldorado, trazendo, através do seu olhar de artista e arquiteta, propostas da linguagem fotográfica e audiovisual.

Letícia Durlo é artista visual e fotógrafa, graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFRGS. Constrói suas narrativas visuais atravessando, principalmente, questões do corpo, cidade, arquitetura e paisagem.

Em 2017, participou da XI Bienal de Arquitetura de São Paulo com a intervenção fotográfica "perceba(-)se puder", realizada no entorno do Mercado Público de São Paulo e, em 2018, teve suas fotografias expostas na galeria do IAB-RS, em Porto Alegre. Em 2019 e 2022 atuou como oficina de arte-educação na Fundação Iberê, no programa **Iberê nas Escolas** e também no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), com oficinas intergeracionais sobre imaginários da cidade.



FOTOGRAFIA MÁGICA OFICINA DE CIANOTIPIA



A oficina de fotografia mágica, realizada pela oficinaira Leticia, introduziu, de forma lúdica, os processos físico-químicos envolvendo a impressão artesanal e explorando as possibilidades de desenho com a luz, com a produção de cianótipos a partir de plantas encontradas no pátio e a reflexão sobre as diferentes formas de se fazer arte.

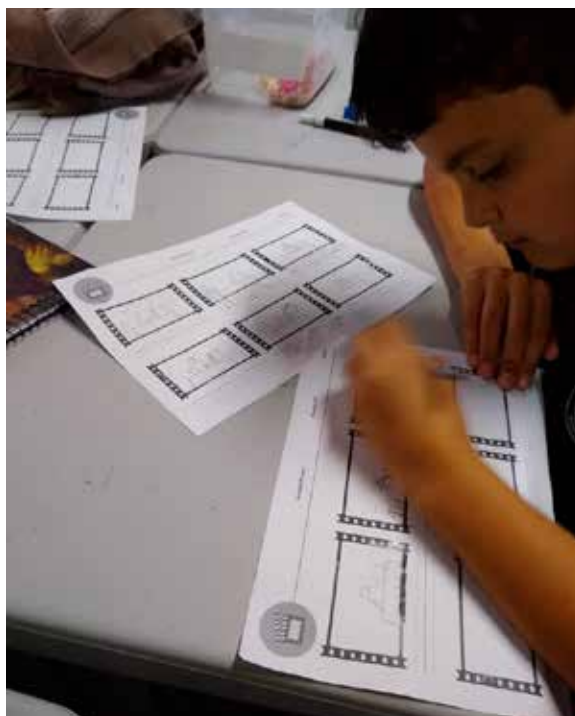
Com essa oficina, buscou-se proporcionar um momento de criação, de modo a promover descobertas não só sobre a imagem, mas também em relação ao espaço, às árvores, folhas, flores e espécies que se fazem presentes na paisagem do Lar.



EXPERIMENTAÇÕES AUDIOVISUAIS, NARRATIVAS E ROTEIRIZAÇÃO

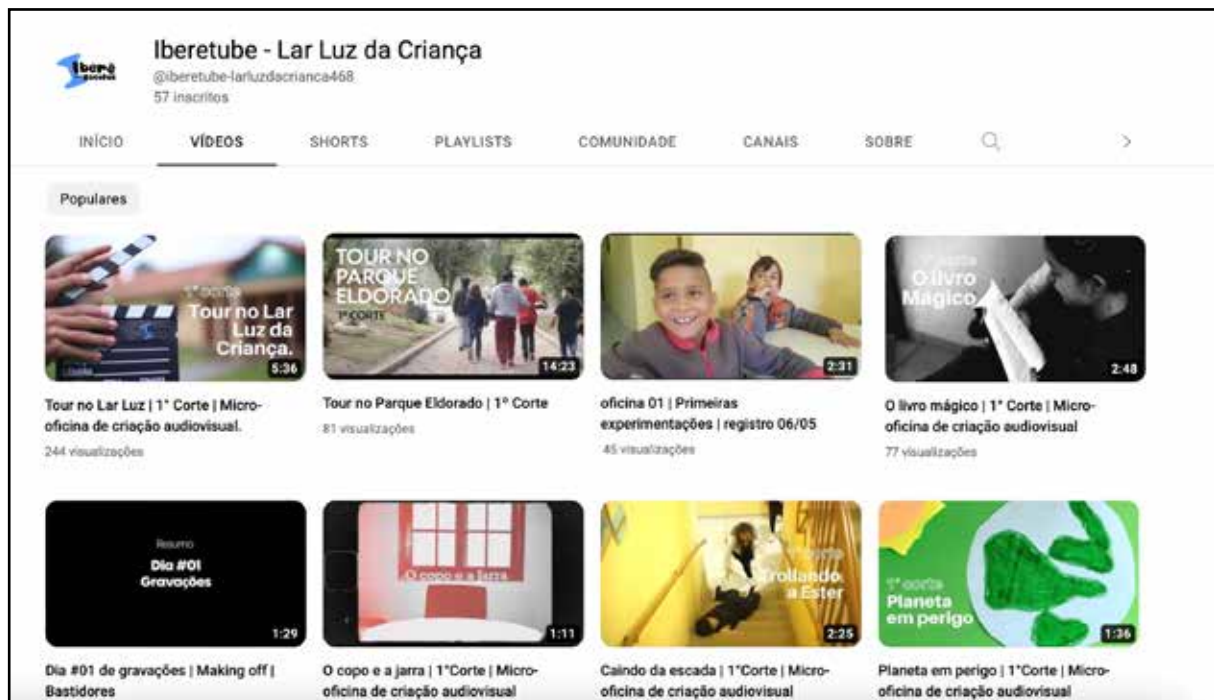
A oficinaira tinha em seu planejamento o objetivo de despertar o olhar, a percepção e a conexão dos estudantes com os espaços e cotidiano da casa, dessa forma, foi proposta a criação de um canal no Youtube para registro e exposição dos processos de aprendizagem, leituras de mundo e um pouco do dia a dia na casa.

Ser Youtuber é visto pela geração nativa digital como uma profissão, dessa forma, ao se envolverem no processo de construção de um canal próprio, as crianças não só desenvolvem fluência digital, mas também são protagonistas e produtoras nas formas de utilizar ferramentas tecnológicas. Com essa proposta, também desenvolveram a oralidade, a expressão e a compreensão de processos criativos das produções audiovisuais. Portanto, não apenas assistir, mas também produzir vídeos na escola pode ser um excelente recurso pedagógico, permitindo que os alunos sejam sujeitos capazes de gerar conhecimento, tornando-se agentes transformadores a partir de sua criatividade e formas de ler o mundo.



Assim como o Youtube, os filmes e as animações estão presentes na vida das crianças bem antes delas chegarem à escola, geralmente associados ao lazer e entretenimento. Cada vez mais a produção de vídeos parte das próprias crianças e adolescentes, que, com o auxílio de recursos tecnológicos – principalmente de aplicativos para celulares – criam suas próprias histórias. Por isso, a produção de narrativas possui uma linguagem muito próxima para eles, tanto como espectadores quanto como produtores. Dessa forma, houve interesse e participação efetiva de todos os alunos nos processos de criação de histórias para o canal, e, com isso, foram realizadas oficinas de narrativas coletivas, roteirização e *stop motion*. Os temas foram debatidos e elaborados em sala de aula, onde os alunos foram estimulados às mais variadas formas de expressão da linguagem: a escrita, as artes visuais, a expressão corporal, a contação de histórias e a criação de narrativas. Após o processo dialógico de troca e criação coletiva, partiram para o desenvolvimento do canal **Iberêtube - Lar Luz da Criança** no Youtube.

Para que as experiências de ensinar e aprender sejam importantes e relevantes para as crianças, é importante que elas se sintam reconhecidas nesse processo. Dessa forma, com o auxílio de instrumentos tecnológicos e audiovisuais que a oficinaira compartilhava, quem assumiu as escolhas dos temas e apresentações visuais foram os estudantes. Utilizando recursos e estratégias de criação simples, divertidas e instigantes, foi se organizando um ambiente de produção, escuta e acolhimentos da subjetividade das crianças e, após todo processo de criação, tiveram um momento de apreciação coletiva, em um dia de Cine Debate, para assistir, conversar e refletir a respeito de tudo que foi produzido.



CARTOGRAFIAS IMAGINÁRIAS, CORPO E TERRITÓRIO

Além de ter atuado na área audiovisual, a oficinaira Letícia também trouxe o olhar de arquiteta e urbanista, criando uma cartografia coletiva que possibilitou a todos do Lar (alunos, funcionários e educadores) se relacionar com a comunidade através de uma criação audiovisual: um vídeo coletivo dos grupos apresentando o território no Canal IberêTube.

A proposta foi iniciada com uma conversa com os alunos sobre o lugar em que vivem e como nós representamos o território que habitamos, que conta e apresenta coisas, ainda que nem percebamos sobre nós. Como no nosso jeito de falar, no nosso jeito de olhar e perceber as coisas, o lugar que vivemos está no nosso corpo, daí o nome da oficina: corpo-território. Trabalhando assim, em afinidade com a arte-educadora Ana, que concomitantemente nesse período atuava explorando questões e reflexões sobre autocohecimento.



Também foi apresentado para os estudantes obras do Iberê representando Jaguari, Santa Maria, Porto Alegre, destacando as diferentes formas de se mostrar o espaço cotidiano, bem como as diferentes técnicas utilizadas pelo artista. Assim, iniciaram os seus exercícios de cartografia. Em um formato de jogo de detetive os alunos foram instigados a entender a atividade, de modo que cada descoberta/desvelamento sobre a região fosse pontuado pelos grupos, que foram divididos a partir dos locais que habitam.



Através da cartografia, a atividade objetivava conhecer, refletir e instigar sobre:

- **as relações do lar com o território (além do espaço escolar);**
- **os percursos e caminhos até o lar;**
- **as noções de vizinhança;**
- **a orientação espacial;**
- **os pontos referenciais e lugares de afeto;**
- **as relações das escolas com o entorno.**

As atividades realizadas contaram com um tour pelo Parque Eldorado e uma ida até as escolas, onde os alunos realizaram toda a apresentação do espaço, reforçando suas ligações com o local e percebendo a paisagem natural e a presença da água na cidade como um ponto importante na paisagem. Todo o material gravado nesse dia de passeio foi reunido e formou a última produção audiovisual, que foi apresentada na finalização das oficinas e abertura da exposição no Lar para os pais.



INSTALAÇÃO CORPO E TERRITÓRIO

Para além da apresentação do vídeo produzido, a educadora/oficineira Leticia produziu nos últimos encontros a proposta de uma videoinstalação em uma sala do Lar.

Inicialmente foi planejado um momento teórico com os alunos, de modo que antes de apresentar a proposição da instalação a turma pudesse investigar e ser instigada a perguntas sobre o que é (ou pode vir a ser) uma instalação? De que maneira um vídeo pode ser obra de arte? Quando um vídeo é obra?

E aproveitaram para conhecer referências internacionais e brasileiras de artistas (Rosana Paulino, Henrique de Oliveira, Duchamp, entre outros) que trabalham com instalações. Ao serem convidados a fazerem sua própria instalação audiovisual coletiva, as turmas aderiram rapidamente a ideia de criarem sua própria exposição e manifestaram a importância que a instalação fosse interativa, sendo possível “brincar” e não somente de “olhar”.

Os alunos deram sugestões de como poderiam organizar as tarefas e, assim, dividiu-se a turma em grupos. Do penúltimo encontro de oficinas até a abertura da exposição, os estudantes seguiram produzindo e cocriando junto com a oficina elementos que fariam parte da vídeo instalação.

Etapas da atividade: os estudantes iniciaram com um momento teórico, em seguida a proposição da instalação foi desenhada e, ao fim, a instalação montada.



**O TEATRO E A EDUCAÇÃO DEVEM
CAMINHAR JUNTOS; EDUCAR NÃO É SÓ
ENSINAR A LER E ESCREVER, É ENSINAR
A PENSAR E SENTIR O MUNDO DE
OUTRAS FORMAS.**

FERNANDA MONTENEGRO



OFICINEIRA ELAINE REGINA

Nos meses de agosto e setembro contamos com uma nova especialidade de oficinas, com a oficinaira **Elaine Regina**, que atuou propondo atividades de expressão teatral e corporal, com objetos/jogos teatrais, contação de histórias, danças circulares, musicalização e de ritmização por meio de brincadeiras e atividades que estimularam e contribuíram para que os estudantes desenvolvessem sua espontaneidade, comunicação, rapidez no raciocínio, despertando suas qualidades individuais e trazendo o desbloqueio criativo na hora da improvisação e coletividade.



Atividades artísticas educativas desenvolvidas na área externa do **Espaço Lar Luz da Criança**.



Elaine Regina Santos vive e mora em Eldorado, é atriz e bonequeira, com formação no TEPA - Teatro Escola Porto Alegre (1996). Graduação em Pedagogia/IPA (2009). Especialização em Pedagogia da Arte/UFRGS (2010), com a pesquisa “A Arte e a Inclusão em EJA”, com jovens em situação de rua. Focalizadora das Danças Circulares pelo Girafior – Curitiba/PR, 2012. Atualmente, ministra as danças para adultos com esquizofrenia na AGAFAPE (Associação Gaúcha de Familiares de pessoas com Esquizofrenia). Cursou Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Faders/2009, além de cursos nas áreas de deficiência mental, visual e surdez. Participa de trabalhos com foco na área de saúde e assuntos tais como HIV, crack, 3ª idade, com o Grupo dos Cinco (desde 2003), direção de Deborah Finocchiaro. Faz parte do grupo de pesquisa em Teatro de Sombras para espetáculo, Cacá Sena, e o grupo de “Sensibilização e criação musical para atores” com o músico Fábio Mentz. Trabalha com teatro empresa, desenvolvendo oficinas de teatro, intervenções teatrais na SIPAT e performance em eventos (referências: GKN, Fitesa, Cereus, Cooplantio, Unimed). 2012: mestrado em Reabilitação e Inclusão - IPA.

DANÇAS CIRCULARES COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE INTEGRAÇÃO DE GRUPO E RITMIZAÇÃO

Aicineira Elaine trouxe as Danças Circulares como propostas dos encontros para estimular a integração, o desenvolvimento motor, a ritmização e a criatividade dos grupos.

As danças circulares são danças coletivas que têm como finalidade o fortalecimento de valores como empatia e sentimento de pertencimento, valorizando a saúde integral e levando em consideração o lado físico, psicológico e social. Alguns deles, são: desenvolvimento da consciência corporal; fortalecimento da coordenação motora; valorização de atitudes cooperativas; valorização da empatia; ampliação de sentimento de pertencimento; sensibilização e senso de organização coletiva; desenvolvimento de noção de ritmo através da música.



JOGOS TEATRAIS E O DESENVOLVIMENTO DA IMPROVISACÃO E ESPONTANEIDADE EXPRESSIVA

O termo "jogo" está presente nas brincadeiras infantis e também no teatro e na dança. Ele está associado à relação que estabelecemos com tudo e todos.

Essas brincadeiras dão estímulos para superar desafios, romper limites pessoais, se abrir ao novo e dar asas para a imaginação. Dessa forma, a oficina Elaine trabalhou diversas atividades voltadas para a ludicidade, integração e desenvolvimento da improvisação e criatividade do grupo através do conceito de jogos teatrais.



MÁSCARAS NO TEATRO PARA CRIAR PERSONAGENS E CONTAR HISTÓRIAS

Após as aulas teórico-expositivas e as práticas de improvisação, construção de cenas e personagens propostas nas atividades de jogos teatrais.

Os estudantes partiram para a construção de suas próprias máscaras teatrais. A técnica utilizada foi o uso de gaze gessada e finalizada com papietagem, técnica artesanal feita com recursos simples e que possibilita diversas criações. Tradicionalmente, a papietagem tem sido usada na produção de adereços de peças teatrais, como: máscaras, objetos, bonecos e até cenários.

Máscara é um acessório histórico-cultural utilizado para cobrir o rosto nos mais diferentes propósitos: lúdicos (para fantasias e brincadeiras infantis), festivos (como nos bailes de máscaras e no carnaval), religiosos (como objeto sagrado de rituais e comunicação espiritual), artísticos (recurso cênico, dramático e estético) e de uso prático (proteção de doenças virais). Dessa forma, aicineira trouxe a linguagem das máscaras como mais um uso e prática para transformar personagens e contar histórias. Os estudantes conheceram a variedade de máscaras a partir de fotos e vídeos e também a partir do método de trabalho “O Passo”, “Barbatuques”, “Batukatu”, experimentaram máscaras para criar possibilidades de sons, movimentos, ritmo e ações corporais e teatrais.



**TUDO MUNDO DEVE
INVENTAR ALGUMA
COISA, A CRIATIVIDADE
REÚNE EM SI VÁRIAS
FUNÇÕES PSICOLÓGICAS
IMPORTANTES...
A CRIATIVIDADE ESTÁ
EM TODA PARTE".
NISE DA SILVEIRA**



OFICINEIRA MAÍRA COELHO



Atividades artísticas educativas com experimentações e luz e sombra, desenvolvidas no **Espaço Lar Luz da Criança**.

A partir de outubro os estudantes conheceram novas especialidades de oficinas. A multiartista **Maíra Coelho** atuou na área do teatro de bonecos e objetos cênicos teatrais. Iniciou as atividades trazendo para as crianças a linguagem artística visual e teatral de luzes e sombras. Após o período de experimentação da prática, conduziu uma apresentação de final de ano. Também produziu bonecos e esculturas gigantes para a criação de um cortejo de final de ano das turmas.

Maíra Coelho é multiartista formada em História da Arte (UFRGS) com trabalho de construção da imagem e do movimento através do teatro de bonecos, dança, cinema e animação. Como Diretora de Arte é ganhadora do Prêmio História Curtas (RBS-TV) “Salão Aurora”; Troféu Kikito em 2005 e dois Prêmios José Lewgoy, XV Cine Ceará e Prêmio Assembleia Legislativa, em Gramado. Criadora e diretora de arte do curta-metragem de animação com bonecos inspirado na obra de Portinari, “Retirantes”, 2014, presente em mais de 80 festivais e ganhador de 23 prêmios. Foi jurada do Prêmio Açorianos, da Academia do Histórias Curtas (RBS-TV) e do FECINEU, Festival de Cinema de Neuquén, Argentina. Curadora da exposição “A Arte de Narrar”, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, UFRGS, Primeira Janela Festival de Cinema Infanto-juvenil, em 2016, Mulheres Fora do Eixo, Terreira da Tribo 2020. Em 2011 fez parte da 8º Bienal do MERCOSUL. Foi diretora de arte do programa de televisão para crianças PANDORGA-TVE e TV Brasil em 2015. Ministrou, em 2018 e 2019, oficinas em teatro de sombras no Centro Pop Ilê Mulher, para pessoas em situação de rua. E, também, “Retrocine”, no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

TEATRO DE LUZ E SOMBRAS

A investigação do tema da oficina iniciou com um percurso do lado externo da casa para perceber a luz e as sombras projetadas pela natureza, após isso, a sequência do encontro aconteceu na sala multimídia com a apreciação de obras audiovisuais do cinema e da literatura que se utilizam do recurso de projeção de luzes e sombras para depois partir para os exercícios de pesquisa, experimentação e debate de suas percepções e descobertas.

A oficina seguiu com encontros propondo uma experiência artística, estética e lúdica aos estudantes. Por meio da investigação de diferentes sensorialidades e do uso de ferramentas como: retroprojetores, lanternas e outros geradores de luz, puderam observar como se comportam materiais diversos, transparências, cores, dimensões, tamanho, texturas (pétalas, folhas, água, areia) e entender como produzir imagens que este exercício desencadeia. De maneira experimental e empírica foram encontrando, moldando, recortando e provando materiais e artefatos variados que proporcionaram uma experiência que inspirou e inquietou de maneira positiva os processos criativos e coletivos do grupo.

Através destas experimentações, os estudantes desenvolveram repertório variado para criar histórias, cenários, ambientes, filmes e outras realidades inventadas. E, assim, foi propiciado um canal para poder contar histórias abstratas, ficcionais ou mesmo biográficas a partir de suas experiências pessoais, seu entorno ou mesmo encontradas na literatura, na música, na indústria cultural, na poesia, que os represente, auxilie a promover liberdade criativa e potencial expressivo. Dessa forma, foram propiciados alguns momentos de apresentações de histórias que, por fim, direcionaram um trabalho final conjunto com a arte-educadora.

As oficinas proporcionaram o trabalho em equipe, sustentando os desejos e habilidades de cada estudante, valorizando todo o aprendizado e os territórios por eles explorados, dando ênfase, ao mesmo tempo, para o **individual** e o **coletivo** e estimulando a **criatividade**, a **autoconfiança** e **autoexpressão** dos estudantes.



CONSTRUÇÃO E CORTEJO DE BONECOS GIGANTES

A oficina de bonecos articuláveis gigantes propôs promover desafios aos estudantes através da experiência da construção de bonecos ou esculturas móveis e leves que pudessem ser manuseadas, vestidas e transportadas para lugares de forma acessível e simples, para apresentações e brincadeiras.

Apesar da complexidade que a oficina desafiou, ela foi bem aceita pelos participantes. Antes do início das produções, foram apresentadas diferentes referências de bonecos feitos de variados materiais de fácil acesso.

Foi contada a história dos bonecos gigantes no Brasil, a tradição do carnaval do nordeste do país, como os bonecos de Olinda, e em outras manifestações culturais brasileiras, onde eles puderam reconhecer algumas personalidades públicas e também apreciaram vídeos de companhias internacionais de bonecos gigantes com materiais sofisticados.

Seguindo esta etapa de inspiração e nutrição estética, os estudantes foram divididos em equipes para escolher personagens, figuras míticas, animais, que seriam produzidos, e após isso, produziram protótipos em tamanho reduzido, como uma forma de visualizar e problematizar seus projetos para depois seguir para a etapa de mão na massa e construção coletiva.



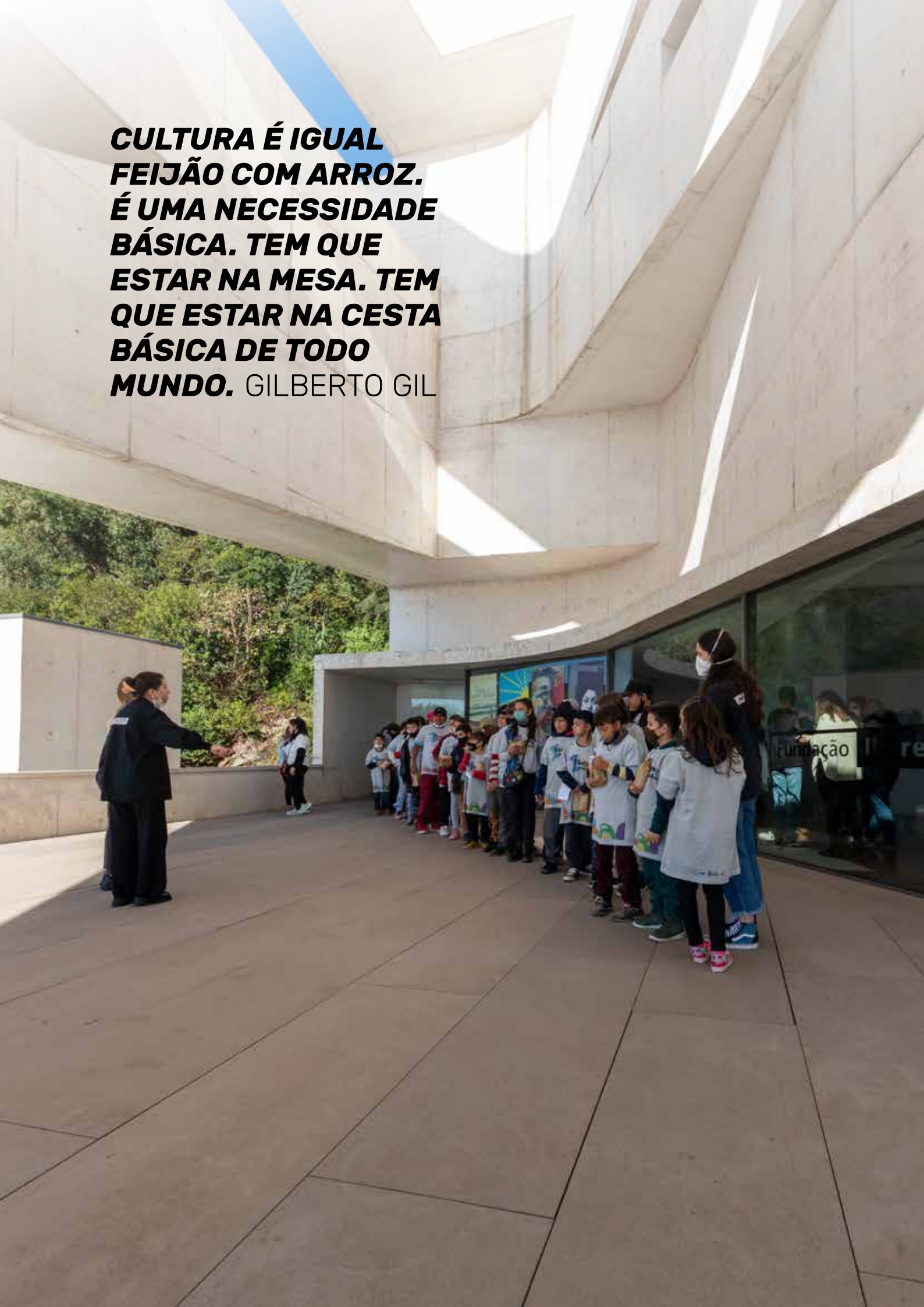
Construção e uso dos bonecos gigantes pelos estudantes no **Espaço Lar Luz da Criança**.

Após isso, começaram a construção de seus projetos. No total foram produzidos 11 bonecos inspirados nos personagens nos quais se identificavam, alguns frutos de livre imaginação e referenciais apresentados de antemão, além de outros tirados de animes e mangás, tão populares no imaginário destas gerações. As produções possibilitaram a troca de experiências entre os colegas, fazendo um intercâmbio de conhecimentos e percepções diversas.

A conclusão dos trabalhos ocorreu na última semana de aula, onde os estudantes se organizaram para brincar e concluir seus projetos de bonecos gigantes e articuláveis para apresentar eles em um cortejo na confraternização de final de ano do Lar, onde puderam aproveitar para comentar os seus processos criativos, suas considerações e reflexões finais a respeito do trabalho abordado.



**CULTURA É IGUAL
FEIJÃO COM ARROZ.
É UMA NECESSIDADE
BÁSICA. TEM QUE
ESTAR NA MESA. TEM
QUE ESTAR NA CESTA
BÁSICA DE TODO
MUNDO. GILBERTO GIL**



PERCURSOS DE ESTUDO

Dentro das iniciativas de trazer formação sociocultural e artística para o cotidiano das crianças estavam previstas visitas à Fundação Iberê e à cidade de Porto Alegre, que oportunizaram aos educandos conhecer e acessar patrimônios culturais gaúchos e vivenciar espaços novos, adentrando um mundo de descobertas.

Durante as visitas ao museu, os estudantes tiveram o acompanhamento não apenas das educadoras como também do educativo da FIC para planejar as ações educativas para todos os encontros.



Registros da visita à Fundação Iberê.

13/07

Visita a exposição **Antes que se apague: territórios flutuantes**, do artista Xadalu, na Fundação Iberê.

Ida ao Centro Histórico de Porto Alegre.

11/08

Cinemateca Capitólio - FILME: **Zavala**.

27/09

Cinemateca Capitólio - FILME: **Wall-E**.

Visita ao museu a céu aberto no Cemitério Santa Casa.

16/11

Visita a exposição **Pintura e Matéria**, de Rodrigo Andrade, Bienal do Mercosul, Fundação Iberê e Instituto Caldeira.



DEPOIMENTOS

Destacamos um compilado de mensagens dos responsáveis dos estudantes, professores e supervisores das escolas do turno regular sobre a relevância e legitimidade do programa Iberê nas Escolas.

Elas sinalizam que as ações têm contribuído com mudanças significativas para a vida da população da região, tanto no âmbito escolar quanto familiar.

Olá tudo bem?
Desculpe o horário...
Mas quero registrar que tenho acompanhado as atividades desenvolvidas no Lar ... e deixo aqui o meu Parabéns para todos os envolvidos. 🙌🍀🥰👉

21:4

Tatiane Salgados

Bom dia diretor Sidney. A Alice adora o projeto desde do início nunca quer faltar faça chuva faça sol frio ou sono. Ela mesmo coloca o telefone pra despertar. Eu vi muita mudança positiva ela se expressa melhor tem mais facilidade de expor suas próprias ideias a interação com colegas e a família está muito melhor.

08:48

Oi. Sidney o Érick gosto mesmo do projeto. Ele ainda quer interagir mais. Achou muito bom ter conhecido lugares que nunca Pensou em ver. E gosta mais das artes doque já gostava. Não pensou irem além. Como esses passeios e fazer artes se divertindo e aprendendo.Parabéns pelo projeto.👍

20:46

O Gabriel é outra criança...

18:10

A Lorena está à pouco tempo, mas está adorando, projeto é maravilhoso, porque eles fazem coisas diferentes, podem se expressar, cada um pode fazer e aprender algo,e principalmente aprender conviver com outros alunos

20:55

+55 51 9646-3160 ~Bê Maia

O Kauã,já gostava muito de artes de desenhos,sempre tava desenhando algo e depois q começou ir no lar então todos os dias faz um desenho em casa ,e ele adora ir pro Lar 🙏 e nós agradecemos por vc Diretor ter recebido nosso filho e sempre dando o suporte!! Trabalho da equipe toda,estão de Parabéns pela excelência e Profissionalismo e carinho e dedicação 🙏🙏🙏

09:30

No conselho falamos da aluna do 4º ano Maria Clara que achamos que ajudou muito ela ter atividades extras a tarde.

15:34

+55 51 9692-9494

~Soeli

O Juan os primeiros dias não queria ir acredito que por ter dificuldades de fazer novos amigos e também por não fazer refeições fora de casa acredito eu por vergonha agora está adorando não quer faltar um dia sequer pelos relatos está fazendo todas as refeições, até em casa esta comendo melhor, gosta muito de desenhos e pegou o gosto por desenho aí no projeto enfim mudou muito e pra melhor com toda a certeza só tenho agradecer a todos vocês pelo carinho e dedicação que tens com ele e com todos os alunos. 🙏🙏🙏

16:4

O Rafael adora ir não levantava sedo agora não perde ym dia

17:11

+55 51 9820-5076

~Carlos

O Miguel também adora o projeto aprendeu muito e também convive com crianças antes era só com adultos dar entrevista pra ele foi um sonho só o que fala e eu fico feliz por ele estar rodeado de gente que trabalha muito bem com eles 🥰🥰🥰

21:09

Gabriel Werner OGD - Kelli

Bom dia
Gostaria de agradecer ao projeto, meu filho foi muito bem tratado e aprendeu e se desenvolveu muito nesse tempo que esteve no projeto. Segunda ele faz um cirurgia ortopédica e vai ficar um bom tempo em recuperação, assim não podendo caminhar e ir ao projeto. Obrigada por pela atenção e carinho que demonstraram ao gabriel nesse tempo todo.

10:59

COMUNICAÇÃO



Jornal **Diário Gaúcho**, matéria de capa e página inteira destacando as descobertas feitas pelos estudantes e a ampliação de seus horizontes a partir das atividades realizadas pelo **Iberê nas Escolas**.

Publicação em 16/11/22.



Jornal **Zero Hora**, matéria de capa e página inteira destacando os benefícios de **Iberê nas Escolas**.

Para o secretário municipal de Educação, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo de Eldorado do Sul, Gelson Antunes Santos, o propósito do **Iberê nas Escolas** tem sido atingido: **"Alguns sequer conheciam Porto Alegre e, agora, eles tem feito passeios, interagido com a comunidade, além dos momentos em que estão na escola."**


A parceria da **Fundação Iberê** com a **Prefeitura** ocorre desde 2021 em um convênio de cooperação mútua.

Publicação em 22/11/22.



Revista **Carretel**, edições 9 e 10, com matérias destacando o aspecto transformador de **Iberê nas Escolas** e seu impacto na comunidade de Eldorado do Sul.

COMUNICAÇÃO




POR UM PACTO PELA EDUCAÇÃO

Página inicial | Sobre o Município | Participe | Entre em contato

INICIAR • INÍCIAS • Fundação Iberê leva a arte para alunos de escolas municipais

FUNDAÇÃO IBERÊ LEVA A ARTE PARA ALUNOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS

BY FUNDACIÃO IBERÊ PELA EDUCAÇÃO • FEVEREIRO DE 2022 • 1000 FOTOS INSPIRADORAS



ESTUDANTES ENTRE 9 E 15 ANOS PARTICIPAM DE OFICINAS ARTÍSTICAS NO CONTRATURNO ESCOLAR

Com o objetivo de levar arte-educação para crianças de escolas municipais no contraturno das aulas, a Fundação Iberê desenvolve, desde 2019, o Programa **Iberê nas Escolas**. A proposta consiste em oferecer oficinas artísticas envolvendo os quatro eixos de ensino: letramento, numeramento, iniciação científica e educação do sensível. Neste ano, a terceira edição do Programa ocorre em Eldorado do Sul. Para conhecer de perto o trabalho, o Pacto pela Educação visitou o local, na manhã da última quarta-feira (10/2/22). Estiveram presentes o integrante do Grupo Estratégico, Ronald Krummenauer, e o coordenador do Comitê Executivo, Leandro Moreira. A visita foi acompanhada pelo superintendente executivo da Fundação Iberê e conselheiro do Pacto pela Educação, Robinson Dutra, e pela coordenadora do programa Iberê nas Escolas, Mariah Fedeiro.

Desde maio deste ano, 40 estudantes, com idades entre 9 e 15 anos, da rede municipal do Parque Eldorado, na zona rural de Eldorado do Sul, participam da iniciativa em um espaço junto à EMEF Octávio Gomes Duarte. As atividades integram as áreas de educação ambiental, raciocínio matemático, leitura e escrita de diversos gêneros textuais e habilidades socioemocionais, tendo as artes e suas diferentes linguagens como eixo central. O Programa dispõe, diariamente, de uma arte-educadora e uma educadora social. Também são convidados professores de diferentes linguagens artísticas para trabalharem no local.



Além das atividades semanais, o programa prevê visitas à Fundação Iberê e outros espaços culturais. Duas educadoras preparam os alunos para esse momento, buscando inserir em seus planejamentos atividades introdutórias relacionadas aos temas das exposições em cartaz. Depois, são feitas atividades de desdobramentos do que foi experienciado nas visitas.

Pelo integrante do Grupo Estratégico do Pacto, Ronald Krummenauer, o Rio Grande do Sul tem muita tradição nas áreas de educação e cultura e a Fundação Iberê conecta as duas áreas com essa iniciativa. "É fantástico ver as crianças 'brincando' de fazer arte e, ao mesmo tempo, aprendendo convivência, respeito aos colegas, preservando o meio ambiente e construindo uma história de vida", salienta. Para ele, o Programa tem total conexão com o Pacto pela Educação. "Queremos apoiar projetos que ajudam a melhorar a educação dos nossos jovens, e um dos nossos eixos é a educação como responsabilidade coletiva. Nesse Programa inspirador, temos famílias incentivando seus filhos, uma fundação voltada às artes transferindo conhecimento e o poder público dando o respaldo com estrutura física e financeira. Portanto, é a chave do sucesso do projeto", destaca Krummenauer.

O superintendente executivo da Fundação Iberê, Robinson Dutra, afirma que o programa pode ser replicado por outras prefeituras e subsidiado pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. Ele salienta, porém, que hoje um dos maiores desafios é encontrar mão de obra qualificada para ministrar as oficinas. "Não basta que o profissional tenha somente formação em arte, é preciso didática pedagógica para ensinar as crianças", pontua.

POSTAGENS RECENTES

- Pacto pela Educação avalia 2022 e faz planos para o próximo ano
- Gestão Colaborativa forma governo para o município de Itaboraí
- Fundação Iberê leva a arte para alunos de escolas municipais
- Infância de Eldorado apresenta proposta para ser o primeiro município laboratório do Pacto pela Educação
- Entrevista com professores em defesa da formação de professores

O site **Pacto pela Educação**, destacou o trabalho realizado em 2022 pelo **Iberê nas Escolas**, (desenvolvido desde 2019 pela Fundação Iberê), envolvendo os eixos de ensino letramento, numeramento, iniciação científica e educação do sensível em Eldorado do Sul:

"Desde maio deste ano, 40 estudantes, com idades entre 9 e 15 anos, da rede municipal do Parque Eldorado, na zona rural de Eldorado do Sul, participam da iniciativa em um espaço junto à EMEF Octávio Gomes Duarte. As atividades integram as áreas de educação ambiental, raciocínio matemático, leitura e escrita de diversos gêneros textuais e habilidades socioemocionais, tendo as artes e suas diferentes linguagens como eixo central".

Para o integrante do Grupo Estratégico do Pacto, **Ronald Krummenauer**, o Rio Grande do Sul tem muita tradição nas áreas de educação e cultura e a **Fundação Iberê** conecta as duas áreas com essa iniciativa. "É fantástico ver as crianças 'brincando' de fazer arte e, ao mesmo tempo, aprendendo convivência, respeito aos colegas, preservando o meio ambiente e construindo uma história de vida", salienta. Para ele, o Programa tem total conexão com o Pacto pela Educação.

A matéria na íntegra pode ser lida em https://pactopelaeducacao.org/2022/12/22/pacto-pela-educacao-avalia-2022-e-faz-planos-para-o-proximo-ano/?utm_campaign=e-mail_de_final_do_ano&utm_medium=email&utm_source=RD+Station

COMUNICAÇÃO



O site **Pacto pela Educação**, traz, ainda, a apresentação do programa Iberê nas Escolas, realizado pela **Fundação Iberê** desde 2019.



Postagem nas redes **Pacto pela Educação** em conjunto com a **Fundação Iberê** divulga a visita feita pelos conselheiros do Pacto a Eldorado do Sul para conhecer as atividades do **Iberê nas Escolas**.

COMUNICAÇÃO



Redes sociais Fundação Iberê @
fundacaoibere



Facebook
56.529 seguidores



Instagram
37,4 mil seguidores

**É A EDUCAÇÃO QUE FAZ
O FUTURO PARECER
UM LUGAR DE ESPERANÇA
E TRANSFORMAÇÃO.**
MARIANNA MORENO



IBERÊ NAS ESCOLAS

AVALIAÇÃO E PROPOSTA PARA 2023

Chegamos ao final do ano tendo a certeza que foram vividos momentos intensos de aprendizagem e descoberta para os alunos, suas famílias e a equipe técnica.

Trabalhar com as crianças e jovens a partir das artes, numa perspectiva reflexiva e libertadora, é um caminho extremamente fértil. Há um processo de autoconhecimento, de reconhecimento de suas raízes, de sua cultura, mas também a ampliação de repertórios, já que propiciam o encontro com o diferente, com o que causa estranheza e faz pensar em outros mundos. Assim caminhamos com os estudantes, ora promovendo o empoderamento pelo reconhecimento, ora cultivando o desejo de buscar novos olhares, outras formas do dizer e do viver.

Ampliando horizontes e instigando o pensamento, atravessamos o currículo escolar por meio da **leitura** de diferentes textos, da **escrita** significativa, do **uso da tecnologia** realizando os vídeos de apresentação da Casa, na construção dos mapas afetivos do território e na fotografia. Muitas atividades propostas trabalharam com **conceitos matemáticos** importantes do currículo formal. Além disso, temas como **reciclagem**, uso consciente dos **recursos naturais**, **alimentação** adequada e **autocuidado** também foram debatidos nos grupos. Sem contar com as **questões étnico raciais** que perpassam nossas ações, também presentes e valorizadas na BNCC.

Para 2023, reconhecemos a importância e a efetividade das bem-sucedidas atividades realizadas em 2022, e o valor agregado que sua continuidade oferece aos alunos atendidos pela Secretaria de Educação — a quem parabenizamos e agradecemos a parceria nesta caminhada. Como fortalecimento das ações promovidas a partir das artes, propomos a inclusão de um tempo específico para que os alunos possam realizar suas tarefas da escola, sob a orientação do educador social. Uma ampliação do alcance do Iberê nas Escolas, inspirado na proposta inicial dos CIEPs, quando os alunos tinham um tempo de estudo dirigido com esse objetivo

Sempre dispostos ao diálogo com a Secretaria de Educação dos municípios atendidos, ao final e ao longo do trajeto, colocamo-nos, mais uma vez, à disposição para uma construção conjunta de um rico e profícuo 2023 para os alunos atendidos e suas famílias.

Lêda Fonseca

Coordenadora Pedagógica

